

## **AS ESCOLAS CONFSSIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE MESSEJANA**

**KARINA MARTINS MARQUES – FACED/UFC**

E-mail: karinam.marques@hotmail.com

### **Introdução**

A condição de centro político-administrativo do Estado confere a Fortaleza um forte poder atrativo responsável pelo (re)direcionamento de fluxos migratórios. Tal poder de atração vai resultar num amplo crescimento populacional provocador de um adensamento no núcleo central, obrigando seus habitantes a se deslocarem gradativamente para áreas mais distantes.

A partir do início do século XX, Fortaleza começa a experimentar uma expansão urbana que ultrapassa o seu núcleo central. Um dos motivos deste crescimento veio como resultado do aumento populacional associado à descentralização da malha urbana que é proporcionada pela ação, segundo Costa (2005, p.51), de “diferentes agentes produtores do espaço (poder público, setor privado e moradores)”.

Com o crescimento da população e a instalação de linhas de ônibus, passa a existir a possibilidade de os moradores do núcleo central residirem em locais mais afastados do centro, principalmente nas porções oeste e sul da capital de Fortaleza, “no sentido oposto ao litoral, pois na virada do século a população ainda não valorizava o mar e o rio Pajeú era uma barreira à expansão da cidade para o leste. Fortaleza cresce acompanhando as antigas estradas que ligavam o centro de Fortaleza, ao bairro de Jacarecanga, Soure (atual Caucaia), Arronches (atual Parangaba) e o município vizinho de Aquiraz, através da “estrada do fio” que passava em Messejana.” (COSTA, 2005:67).

Outra medida importante ocorreu no início da década de 1930, durante o período em que Raimundo Girão foi Interventor

Municipal de Fortaleza. Em seu mandato, Raimundo Girão prolongou várias ruas e ligou a Avenida Visconde do Rio Branco com a Sena Madureira. O grande resultado disso foi o estabelecimento da comunicação entre a zona portuária da cidade, o Bairro Joaquim Távora e o distrito de Messejana.

A moradia foi, portanto, o primeiro serviço a extrapolar o núcleo central, apoiada nas linhas de ônibus, e foi a partir de sua descentralização que outros serviços foram levados, também, a transpor a centralidade da cidade de Fortaleza. Assim, as famílias passaram a residir em áreas cada vez mais afastadas. Acompanhando esse crescimento algumas instituições (religiosas, educacionais, de saúde, etc.) também optaram por se instalarem longe da turbulência do centro, mais precisamente nos distritos de Parangaba e Messejana.

Ademais, por ser distante do centro da cidade, mas de fácil acesso e por manter, um ritmo de vida mais pacato, o bairro de Messejana foi escolhido por várias destas instituições para abrigar algumas de suas sedes. O Convento das Josefinas e o seu colégio denominado Patronato Padre Luiz Barbosa Moreira (1953), a Casa de Formação da Congregação missionária das Capuchinhas com o seu Colégio Dom João Pedro de Sexto, o Seminário e Colégio Seráfico Nossa Senhora do Brasil (1939), são alguns exemplos da presença religiosa (e de suas instituições de ensino) no Bairro. O Hospital do Coração, implantado na década de 1930 é outro exemplo de expansão urbana e dos serviços no referido bairro. É importante frisar que todas essas instituições vão desempenhar um importante papel nas localidades em que se instalam, pois, vão atuar de forma efetiva na organização da vida na comunidade.

O que podemos observar a priori é que este processo, que facilita a descentralização das moradias, promove uma nova organização social no espaço da cidade, a partir do surgimento de diversos bairros, proporcionando uma expansão urbana da cidade. Estes bairros passam a necessitar, cada vez mais, de uma série de serviços públicos e privados, se destacam, os equipamentos educacionais.

É neste ponto que este estudo justifica sua pertinência, ao propor o entendimento de como se dá o processo de instalação das novas escolas confessionais, procurando analisar o papel desempenhado pelas congregações religiosas instaladas em Messejana no processo de formação do bairro, visto que acreditamos que o ambiente escolar contribui, de forma marcante, na formação e organização dos indivíduos, pois, a educação é inerente ao ato da produção do homem social e a relação que este estabelece para a conformação da atual sociedade moderna.

É importante, também, ressaltar que essas escolas, ainda nos dias atuais exercem uma influência muito forte na cultura dos habitantes do bairro, sendo apontadas como instituições de referências na formação dos cidadãos da localidade. Dessa forma, entendemos que o presente estudo mostra-se como uma nova forma de analisar o crescimento da cidade de Fortaleza, fornecendo a sociedade cearense outro olhar que buscará compreender a sua organização social, a partir da instalação de escolas, neste caso, de escolas religiosas no bairro em questão, contribuindo assim, com um novo olhar para a história local.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, Márcio M. A. A igreja e a política no Brasil. São Paulo. Brasiliense. 1979.

AZZI, Riolando. O início da restauração católica no Brasil: 1920-1930. Síntese. no 10, v. IV, mai/ago 1977.

\_\_\_\_\_. A educação católica no período da romanização da Igreja do Brasil: 1840-1960. Convergência, jan.-fev./1990, pág.48-64. Rio de Janeiro.

CASTELO, Plácido Aderaldo. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial, 1970. 339 p.

CARLOS, Ana Fani Alexandri (org.). Os Caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano. São Paulo, USP, 1994.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Corrêia; CAVALCANTE, Tércia Correia. (org.). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005.

MENEZES, A. B. de. Descrição da cidade de Fortaleza. Introdução e notas de Raimundo Girão. Fortaleza: UFC, 1992.